

Cooperados Inocoop não podem ocupar imóveis

As 300 famílias que entraram na Cooperativa Nova Era do Inocoop — Instituto Nacional das Cooperativas — para aquisição de um apartamento no setor QNL de Taguatinga, próximo ao terminal rodoviário, não terão, pelo menos a curto prazo, a possibilidade de vir a morar lá, embora os cinco prédios que estão sendo construídos pela Construtora Santa Bárbara sejam entregues dentro de um mês e meio. O engenheiro responsável pela obra, Luis Antônio Lima Brandão explica que, por um problema de ordem técnica, não poderão, ser construídas as fossas sépticas que recolheriam os detritos dos apartamentos, o que por outro lado se torna necessário tendo em vista que o setor não dispõe de rede de esgotos, nem nenhuma outra infra-estrutura a não ser água e luz.

— Há dois anos a Construtora Santa Bárbara venceu a licitação pública da Terracap para compra do terreno — explica ele. Depois este terreno foi vendido ao Inocoop e a Santa Bárbara ficou encarregada de construção dos prédios, cabendo ao primeiro a fiscalização da obra. Através do contrato de retrovenda firmado com a Terracap ficamos na obrigação de construir a obra dentro de prazo determinado, mas por outro lado competia à Terracap, através de vários outros órgãos, como a CAESB,

providenciar a infra-estrutura do local, o que não foi feito até agora.

Demonstrando que a preocupação com relação à infra-estrutura do setor é antiga, Brandão diz que a Construtora, desde que venceu a licitação, vem encaminhando correspondência à Terracap para saber das providências tomadas. Isto já foi feito em quatro ocasiões (1º de junho, 25 de agosto, 11 de setembro e 15 de dezembro de 1978). Através da CAESB, responsável pela implantação da rede de esgotos, foi-lhes respondido, em 2 de outubro do ano passado, que haviam muitas dificuldades em vista da insuficiência de recursos.

Enquanto tudo isto não se resolver e os mutuários não puderem entrar na posse do imóvel o Inocoop estará recebendo os juros mensais correspondentes ao valor total da obra, que é de 82 milhões de cruzeiros iniciais, acrescidos naturalmente de reajustes. Estes compradores começaram a pagar ao Inocoop no dia 1º de janeiro deste ano.

O engenheiro Brandão explica que, embora esteja pensando em construir as fossas sépticas nos prédios "para evitar maiores dores de cabeça", enfrentará o problema do terreno, que é impermeável, tendo água a quatro metros de profundidade.

— Já fiz os cálculos e se for necessário fazer mesmo as fossas, terei que encher isto aqui de sumidouros. Sen-

do impermeável, mesmo com muitos sumidouros a água não seria absorvida, totalmente, o que viria a ocasionar problemas de mau cheiro em curto espaço de tempo.

Para ele, a única solução real para o problema é a implantação imediata de rede de esgotos, sendo que a própria CAESB teria constatado a seriedade do caso. Brandão informa que já está deixando pronta a rede de esgoto de cada prédio, colocando manilhas e canos que farão posteriormente a sua ligação à rede pública.

Teoricamente ele acha que uma fossa bem feita possa ser até mais vantajosa que a rede de esgoto, por não trazer mau cheiro e, devido ao tratamento, ser até potável a sua água. Mas uma fossa séptica, além da impossibilidade de ordem técnica de ser construída no setor QNL, acarreta uma despesa muito grande de manutenção, sendo necessário o seu esvaziamento constante.

Além dos cinco prédios do Inocoop, o setor QNL está tendo intenso ritmo de construção da Caixa Econômica Federal, Brascon e outras. "É possível que o problema seja solucionado antes da conclusão de todos os prédios, pois algumas obras ainda estão nos alicerces, mas de qualquer forma o problema maior ficou na mão da Construtora Santa Bárbara, que terá que entregar seus

blocos no tempo e a prazo para evitar multa", conclui Brandão.

MUTUARIOS

Para Carlos Beloni, comprador de um apartamento no primeiro bloco da QNL, toda esta situação absurda "é e ele se diz revoltado com a falta de informação por parte do Inocoop sobre o problema.

— Acho que assim como eu, todos entraram neste negócio na total ignorância do fato. Além do mais, pelo que prometeram, estes apartamentos estão nos saindo muito caros sendo muito desconfortáveis, apertadíssimos, com uma área de serviço minúscula, quarto de empregada sem ventilação.

Para o administrador regional de Taguatinga, Benedito Augusto Domingues, que também está apreensivo com a situação, as autoridades competentes já tomaram conhecimento do fato, foi relatado ao secretário de Serviços Públicos, José Carlos Mello, quando de sua visita a Taguatinga na semana passada. Além disto ele aguarda a ida do secretário de Viação e Obras, José Geraldo Maciel a Taguatinga, ainda este mês. O problema, que está afeto à sua área, depende da alocação de recursos, segundo Benedito Domingues, que acredita já estar havendo medidas de parte da CAESB.